



# O retrato da capital da crise

Nunca, em seus 27 anos, Brasília enfrentou tantos problemas ao mesmo tempo. Hoje, Brasília é o retrato de um Brasil em crise. Uma capital sem condições de superar suas próprias dificuldades, como as greves no GDF. Por isso, o único presente que espera neste aniversário sem grandes festas, é poder eleger seu governador.

## POLÍTICA

### A vez do voto para governador

Maria Félix

Nova República, deu um impulso ao desenvolvimento da Lei 4545/66, criando a Secretaria Extraordinária de Reforma Administrativa. Para dirigir a pasta foi indicado o técnico William de Carvalho. Este, no entanto, foi o primeiro secretário a cair.

Com um projeto pronto em uma das gavetas de seu escritório, localizado a 10 metros do gabinete do governador, William de Carvalho pediu demissão e carregou consigo todos os planos e programas da reforma. Até o momento, o Palácio do Buriti não explicou os motivos da demissão de Carvalho. Este último preferiu não tocar no assunto. Sabe-se que José Aparecido convidou o técnico Piquet Carneiro, que trabalhou na equipe do ex-presidente João Figueiredo.

No projeto de William consta, no entanto, a adequação da máquina do governo, o que significa retirar o excesso de funcionários, remanejar alguns e tornar o processo mais dinâmico. Politicamente isso não é bom. Enquanto isso, o GDF continua com uma administração obsoleta, aquém das expectativas dos novos tempos, o que, para muitos, implica na realização das diretas. Esta, no entanto, é uma questão delicada, já que nenhum governante quer demitir funcionários e tornar-se impopular, principalmente quando chega ao poder pelo voto do povo.

## HABITAÇÃO

### Déficit de 150 mil moradias

Mônica Silveira

Brasília, construída em ritmo de 50 anos em cinco e planejada para abrigar 500 mil habitantes até o ano 2.000, teve como principal atrativo em seu início a facilidade de moradia através da instituição dos apartamentos funcionais. Hoje, com uma população de 1 milhão e 700 mil habitantes, a cidade conta com um déficit de 150 mil residências e a proliferação de inquilinos de fundos de lote, possuídos urbanos e favelados.

A cidade convive com os alugéis mais caros do País e uma grande especulação imobiliária. A classe média do Plano Piloto, não suportando o impacto e os despejos, começa a se transferir para as cidades-satélites, criando um novo filão para as imobiliárias e expulsando os antigos moradores para invasões ou para os fundos de lote, onde amontoam-se até 15 famílias em situação subumana.

Uma das alternativas para minorar o problema foi realizada há dois meses, quando a Shis (Sociedade de Habitação e Interesse Social) recadastrou 190 mil inscritos para um programa de 20 mil unidades habitacionais para população de baixa renda. O projeto "Brasília Revisitada", do urbanista Lúcio Costa, que expande o Plano Piloto, é outra solução apontada pelo GDF.

As soluções, porém, desencadearam uma polêmica na cidade. O Sindicato dos Arquitetos diz que Lúcio Costa volta a incorrer no mesmo equívoco quando torna a estabelecer um limite populacional para Brasília. O novo teto de 2.500 mil habitantes não respeita a dinâmica do Distrito Federal, que cresce por processos sócio-econômicos e não tem como parar a partir de deliberações governamentais.

Pelo mesmo Sindicato é atribuída à Terracap (Companhia Imobiliária de Brasília) a não utilização social do solo, o que concorre para a estimulação da especulação e benefício exclusivo das empresas de construção civil. Sistemas alternativos de produção são sugeridos, onde o mutirão é tido como ideal, bastando somente a



O racionamento de água já chegou para a população de baixa renda

libertação das terras pelo GDF.

O Conselho Comunitário Popular, que congrega diversas associações de moradores, defende a racionalização dos espaços das cidades-satélites, ao invés da expansão do Plano Piloto proposta por Lúcio Costa e desde fevereiro aprovada pelo Cauma (Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente do GDF).

A reivindicação parte do princípio de que as relações urbanas já estabelecidas no DF devem ser respeitadas e qualquer alteração, trabalhada em conjunto com a comunidade.

O Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais da UnB, levando em conta o déficit habitacional das satélites e o não balanceamento da oferta de empregos entre estas cidades e o Plano Piloto, vê a necessidade de descentralização das atividades que não sejam imprescindíveis no centro urbano de Brasília.

Outra grande polêmica habitacional gira em torno de duas vilas que datam da época da construção da cidade: Planalto e Paranoá.

O medo da expulsão e a não permissão por parte da Terracap para melhorias ou reformas das casas assalta os moradores, que há muito solicitam do governo a sua fixação.

Sem saneamento básico, urbanização e infra-estrutura, ambas as vilas possuem projetos comunitários para o seu assentamento.

O projeto da Vila Planalto foi entregue ao SVO no sábado

passado para apreciação do Cauma. Contudo, os blocos residenciais de Lúcio Costa devem ser construídos em suas proximidades, o que desagrada aos moradores.

As evidências mostram que Brasília precisa ter o seu planejamento urbano revisto com urgência, como condição para a solução de seu grave problema habitacional.

Criador e criatura, contudo, se chocam, determinando um impasse onde, de um lado, a cidade é vista como obra de arte, e de outro como território onde já estão sedimentadas tradições e

relações sociais próprias.

## POVO

### Em apenas 90 dias, 17 greves

Marcelo Vieira

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília, capital da esperança. O slogan traçado por Juscelino Kubitschek em 1956, quando Brasília começava a ser germinada nos traços de concepções futurísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, transmitia ao país e principalmente aos cidadãos, a antevisão da capital do terceiro milênio, de arquitetura arrojada, de trabalho e moradia para todos que participassem de sua construção. Passados 27 anos de sua inauguração, a capital da esperança

Brasília